



Revista **Tecné, Episteme y Didaxis**. Año 2018. Número **Extraordinário**. ISSN **impreso**: 0121-3814, ISSN **web**: 2323-0126 **Memorias**, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Contribuições do professor na educação para a saúde e na formação cidadã

Giroto, Cristiane Tarine Müller¹

Boff, Eva Teresinha de Oliveira²

Busnello, Maristela Borin³

Resumo

Considerando que a escola tem como missão formar cidadãos conscientes, responsáveis e saudáveis, e que o professor é visto como o profissional fundamental para trabalhar com temas relacionados à saúde, o estudo teve por objetivo realizar uma reflexão sobre o papel do professor, na prática de Educação para a Saúde e as contribuições para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Foram analisados os documentos oficiais brasileiros que discutem sobre currículo e educação para saúde, e servem de referência para as escolas, professores e nutricionistas. Diante do exposto, consideramos que a Educação para a Saúde deve fazer parte da formação inicial e continuada de professores, pois além da informação, objetiva a constituição de cidadãos comprometidos com a própria saúde e dos alunos pelos quais são responsáveis, transformando a realidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: alimentação, currículo escolar, formação de professores, promoção da saúde.

Categoria 1. Reflexões e/ou experiências de inovação em sala de aula.

Tema de trabalho 9. Educación en ciencias para la formación ciudadana.

Introdução

Nos últimos anos, a população brasileira tem vivenciado mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, que resultaram em transformações no seu estilo de vida, principalmente no consumo alimentar, interferindo em seu estado nutricional. Essas transformações têm colocado em debate, os aspectos relativos à educação e à saúde, com destaque a articulação entre os conteúdos disciplinares, a formação inicial e continuada de professores e as estratégias de promoção de hábitos de vida saudáveis na escola.

¹Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, cris.giroto@hotmail.com

² Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, evaboff@unijui.edu.br

³ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, marisb@unijui.edu.br



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN **impreso:** 0121-3814, ISSN **web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Conforme Demarzo et al., (2008), a escola juntamente com outros espaços sociais, cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas, tornando-se *locus* para ações de promoção da saúde

No processo de educação em saúde, com vistas à promoção da alimentação adequada e saudável, destaca-se o professor como um ator importante, pois é o profissional que está envolvido na realidade social e cultural dos escolares e que tem contato, muitas vezes diário, com eles, o que possibilita interagir de forma significativa.

Desse modo, o objetivo do artigo foi realizar uma reflexão sobre o papel do professor, na prática de Educação para a Saúde e as contribuições para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

Para atender o objetivo proposto foram analisados os documentos oficiais brasileiros que tratam sobre currículo e educação para saúde, e servem de referência para as escolas, professores e nutricionistas: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)(1998), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)(2009), Manual Operacional para Profissionais da Saúde e Educação(2008) e demais publicações da área.

As análises basearam-se nos pressupostos de Moraes e Galiazzi (2007) sobre a análise textual discursiva. Os autores orientam que primeiramente é preciso a desconstrução dos textos e reorganização em unidades de análise, ou, unidades de significados que são identificadas por uma ou mais leitura do corpus. Uma "análise rigorosa supõe sempre uma leitura cuidadosa, aprofundada e pormenorizada dos materiais do "corpus", garantindo-se no mesmo movimento a separação e o isolamento de cada fração significativa" (Moraes & Galiazzi, 2007, p.22).

Desenvolvimento

O conceito de saúde foi se modificando ao longo do tempo e passou da compreensão de que saúde é ausência de doença, para a definição que envolve a dimensão do bem-estar físico, mental e social (WHO,1986).

A Lei 8.080/90, que organiza e estrutura o Sistema de Saúde brasileiro, enfatiza que são muitos os fatores determinantes e condicionantes de saúde, dentre eles, habitação, transporte, educação, saneamento básico, renda, alimentação e meio ambiente (Brasil, 1990).

Para Carvalho et al., (2008), a saúde é entendida não somente no sentido de luta contra a doença, mas, de promoção, em que os sujeitos devem ser conscientizados e livres para decidirem sobre sua saúde.

No contexto escolar brasileiro, as questões relativas à promoção da saúde passaram a ganhar espaço, a partir de 1971 com a Lei 5.692, artigo 7º, que



estabelece a obrigatoriedade de inclusão de Programas de Saúde nos currículos do 1º e 2º grau (terminologia usada na época) (Brasil, 1971).

Gradativamente a abordagem do tema saúde se aprofunda, culminando na sua proposição numa perspectiva transversal, conforme descrito nos PCN (Brasil, 1998).

As diretrizes curriculares brasileiras recomendam que os conteúdos escolares sejam organizados por meio de temas estruturantes, com o objetivo de sustentar sua própria existência e que “dizem respeito à saúde, à produção de alimentos, à produção tecnológica, ao modo como interagir com o ambiente para dele extrair a sobrevivência” (Brasil, 1998, p. 39).

Desse modo, ao considerar que os hábitos alimentares são estabelecidos durante a infância, consolidados na adolescência e estão diretamente relacionados ao risco do desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta (Brasil, 2008), a escola desempenha papel fundamental no processo de formação de hábitos alimentares saudáveis (Ochsenhofer et al., 2006; Razuck et al., 2011), sendo considerada um espaço privilegiado para se trabalhar o conceito de alimentação saudável (Pinto et al., 2014).

Dentre as políticas públicas brasileiras de promoção da alimentação saudável, podemos destacar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (Brasil, 2009) que tem por objetivo cobrir as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem e formação de hábitos alimentares saudáveis por meio de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

O papel da EAN está vinculado à produção de informações que servem como subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos, em relação ao processo de transformações e mudanças, à recuperação e à promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Ao compor o currículo escolar, a EAN pode e deve ser trabalhada de maneira articulada aos diversos conteúdos escolares, de modo que o foco não seja a relação alimento/nutriente. Ao mesmo tempo, as práticas de EAN não devem ser restritas à sala de aula ou à ações pontuais e fragmentadas, sendo pertinente o planejamento e desenvolvimento de um conjunto de estratégias. E, para isso se efetivar, os diferentes atores da comunidade escolar, dentre eles os professores, devem estar formados do ponto de vista da alimentação, assim como devem apoiar e incentivar a EAN (Barbosa et al., 2013; Boog, 2008).

Nesse sentido, o professor ganha destaque como sujeito fundamental na equipe de promoção de saúde, pois é o profissional detentor dos conhecimentos pedagógicos e que conhece o contexto de vida dos estudantes, o que possibilita interagir de forma significativa com eles.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN **impreso:** 0121-3814, ISSN **web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Para que os professores possam trabalhar com temas relacionados à saúde, a exemplo, a alimentação saudável, numa perspectiva transversal, se faz necessário que sejam informados, capacitados, e formados para isso, e que durante o processo, possam refletir sobre a realidade na qual estão inseridos e, assim, desenvolvam o desejo de transformá-la.

Scarparo et al., (2016), ao realizarem estudo com profissionais e acadêmicos da área de educação e nutrição, constataram que, com exceção dos acadêmicos de pedagogia, a maioria dos participantes concordam que muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto, não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.

Para Boog (2008), há muitas escolas e professores interessados, sensibilizados e até mesmo preocupados em trabalhar a questão da alimentação saudável com os escolares, no entanto, é preciso que ocorram processos formativos de interação entre professores e nutricionista, para estudo de conceitos relacionados com a alimentação e nutrição, planejamento de atividades e reflexão.

Estudos brasileiros indicam que professores que participam de programas de formação apresentaram-se melhor preparados conceitualmente e também mais sensibilizados quanto ao papel do professor e da escola enquanto transformadores da realidade (Davanço; Taddei; Gaglione, 2004).

Moreira e Silva (2008) defendem que as escolas de formação de professores precisam repensar suas práticas de ensino, e buscar desenvolver programas que eduquem e formem os futuros professores como intelectuais críticos, capazes de refletir sobre a realidade em que estão inseridos, para que possam colaborar para a emancipação das futuras gerações.

Conclusões

Os documentos analisados apontam a pertinência do tema saúde ser trabalhado na escola e a Educação para a Saúde fazer parte da formação inicial e continuada de professores, pois objetiva não apenas a informação, mas a constituição de cidadãos comprometidos com a própria saúde e dos alunos pelos quais são responsáveis, transformado assim, a própria realidade.

Além disso, na escola, se faz necessária a constituição de grupos de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, a exemplo, professores e nutricionistas, pois possibilitam a interdisciplinaridade e o planejamento conjunto, ambos necessários para compreender as situações reais e complexas do contexto escolar, as quais envolvem questões sociais, culturais, ambientais e de saúde.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN **impreso:** 0121-3814, ISSN **web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Referências bibliográficas

- Barbosa, NS., Machado, N.M.V., Soares, M.C.V., Pinto, A.R.R. (2013). Alimentação na escola e autonomia - desafios e possibilidades. *Ciênc. saúde coletiva*, 18, (4), 937.
- Boog, M.C.F. (2008). *O Professor e a alimentação escolar: ensinando a amar a terra e o que a terra produz*. Campinas, SP: Komedi.
- Brasil. Câmara dos Deputados. (1971). *Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Brasil. Câmara dos Deputados. (1990). *Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Centro de Documentação e Informação Brasília, DF.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC / SEF.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2008) Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília: Ministério da Saúde, 152 p.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2009). *Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola os alunos da educação básica*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Bydlowski, C. R.; Westphal, M. F.; Pereira, I. M. T. B. (2004). Promoção da saúde. Porque sim e porque ainda não! *Saúde e sociedade*. 13, (1), 14-24.
- Carvalho, A. A. S.; Carvalho, G. S. (2008). *Eixos de valores em promoção da saúde e educação para a saúde*. In: Pereira, B. O.; Carvalho, G. S. de. *Atividade física, saúde e lazer: modelos de análise e intervenção*. Lisboa: Lidel.
- Davanço G.M., Taddei J.A.A.C., GAGLIANONE C.P. (2004). Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Rev. Nutrição*. 17, (2), 177-184.
- Demarzo, M. M. P.; Aquilante, A. G. (2008). Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. (Vol. 3, 49-76). Brasil: Artmed: Pan-Americana.
- Moraes, R.; Carmo Galiuzzi, M. (2007). *Análise textual discursiva*. Brasil: UNIJUÍ.
- Moreira, A. F.; SILVA, T. T. da. (2008). *Currículo, cultura e sociedade*. Brasil: Cortez.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Ochsenhofer, K. et al. (2006). O papel da escola na formação da escolha alimentar: merenda escolar ou cantina? *Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.* 31, (1), 1-16.

Pinto V.L.X. et al. (2014). Educação Permanente de professores: a reflexão-ação na promoção da alimentação saudável nas escolas. *Extensão em Foco.* 10, 37-58.

Razuck, R.C.S.R. et al. (2011). *A Influência do professor nos Hábitos Alimentares.* VIII Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências - ENPEC. ABRAPEC.

Scarpato A.L.S, Marques T.B.I, Del Pino J.C. (2016). *Alimentação Saudável: reflexões sobre o ensino da temática no ambiente escolar.* In: A. Souza e S. Angotti. Reflexões em ensino de ciências. Brasil.

World Health Organization. (1986). *The Ottawa Charter for Health Promotion.* Disponível em: <https://www.canada.ca/content/dam/phac-spc/documents/services/health-promotion/population-health/ottawa-charter-health-promotion-international-conference-on-health-promotion/charter.pdf>